

CAÇA A BORBOLETAS: UMA ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE SELEÇÃO NATURAL

Ronivaldo Ferreira Mendes¹; Sileimar Maria Lelis².

Resumo: O presente trabalho intitulado “caça a borboletas: uma atividade prática de seleção natural” objetivou-se aliar o conhecimento conceitual sobre a temática em voga a uma prática reflexiva baseado na ação pedagógica. No entanto, existem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, cabendo aos professores e demais profissionais da área de ensino e educação, criar e utilizar estratégias diferenciadas para se trabalhar de maneira acessível e ao mesmo tempo instigante. Esse trabalho reforça que a utilização de ferramentas pedagógicas alternativas é importante para compreensão, além da obtenção de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Ensino de Biologia, Evolução

Introdução

É sabido que o ensino da Biologia no Ensino Médio caracteriza-se como uma ciência que tem como componente fundamental o estudo da diversidade dos organismos vivos. No entanto, entre os vários temas que integram a Biologia, a Evolução Biológica é um dos temas mais polêmicos (Meyer & El-Hani 2005).

Seguindo essa linha, a espinha dorsal que defende esse pensamento científico são as pesquisas realizado pelo grande naturalista Charles Darwin que reuniu evidências de diversas áreas de estudo para tornar a teoria da evolução largamente aceita, apesar das correntes criacionistas que afirmavam que os seres vivos teriam sido criados e seriam imutáveis (Meyer & El-Hani 2005).

Outra grande contribuição de Darwin foi a Teoria da seleção natural em que possibilita explicar as adaptações dos organismos às características do meio ambiente. Um exemplo de como a seleção natural age nos organismos é o caso da capacidade de camuflarem-se, ou seja, organismos com diferentes padrões de coloração, aqueles com uma coloração que permitem a camuflagem tendem a escapar com maior frequência dos predadores, deixando mais descendentes e, dessa forma, propagando aquela característica genética.

Nesse sentido, para o ensino desse tema, se faz necessário buscar estratégias pedagógicas não tradicionais que possam garantir o direito dos estudantes apreenderem, promovendo situações fecundas de aprendizagem.

1 Pedagogo do IFNMG, Campus Almenara. Email: ronivaldo.mendes@ifnmg.edu.br

2 Professora do IFNMG, Campus Araçuaí. Email: sileimar.lelis@ifnmg.edu.br

Dessa maneira, essa prática de ensino objetivou-se proporcionar melhor entendimento da Teoria da seleção natural e sua relação com a capacidade de camuflagem e processo de adaptação das espécies.

Material e Métodos



Figura 1a – c. Atividade “Caça a Borboletas.

Esse trabalho foi desenvolvido com o estudo sobre seleção natural, do livro: *Evolução: Sentido da Biologia* de Meyer & El-Hani (2005), bem como na área externa do IFNMG - Campus Araçuaí, na turma do Curso de Informática, Integrado ao Ensino Médio. Para tal atividade, Cento e vinte (120) borboletas foram desenhadas e recortadas nas cores: branca, azul, rosa, laranja, marrom e verde. Essas foram previamente escondidas (coladas) no ambiente disponível: troncos de árvores, paredes, gramado, automóveis e outros locais presentes no espaço utilizado (Figura 1 A).

Logo após, os alunos foram convidados a fazerem uma caça a borboletas, disponibilizando cinco (5) minutos para os alunos encontrá-las (Figura 1 B). Em seguida, realizamos a contagem das borboletas capturadas (Figura 1 C). E algumas questões pertinentes foram discutidas.

Resultados e Discussão

O trabalho apresentado permitiu aos estudantes entenderem os conceitos de seleção natural, camuflagem e adaptação ao meio. Dentro do contexto no qual as borboletas estavam inseridas e os estudantes puderam questionar quais levaram mais e menos vantagens a fim de direcioná-los aos conceitos de Seleção Natural. Percebe-se facilmente que as espécies que conseguem se camuflar no ambiente são menos predadas, ou seja, essas são selecionadas naturalmente tendo condições de se reproduzirem e deixarem o maior número de descendentes. As demais, de cores mais fortes se destacaram no ambiente e foram todas capturadas ou predadas, conseqüentemente o número de borboletas com o tempo tende a diminuir.

Conclusões

Por fim, conclui-se que a utilização de ferramentas pedagógicas alternativas e lúdicas é um importante método para compreensão dos conteúdos científico, além da obtenção de aprendizagem ativa e significativa, e estímulo à criatividade e imaginação. Nessa perspectiva, espera-se que os estudantes desenvolvam uma percepção crítica e participativa, desenvolvendo a autonomia científica com um olhar mais aguçado com as questões do estudo da biologia no cotidiano.

Referências

MEYER, D. EL-HANI, C. B. 2005. Evolução: o sentido da biologia. Coleção paradidáticos, Ed. UNESP, São Paulo, 131p.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao IFNMG.